

PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO POLITRAUMATIZADO NA SALA DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 29 de Maio de 2025

ACEITO: 05 de Junho de 2025

PUBLICADO: 12 de Junho de 2025

COPYRIGHT

© 2025. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

Viviane Silva dos Santos¹, Roberto Bezerra da Silva²

¹Discente do Projeto de Mestrado Profissional em Terapia Intensiva – MPATI SOPPEC São Paulo - SP

²Orientador do Projeto de Mestrado Profissional da Faculdade Novo Horizonte – PE

RESUMO

Introdução: O atendimento a pacientes politraumatizados nas salas de emergência demanda uma intervenção rápida e coordenada de uma equipe multiprofissional, na qual o fisioterapeuta assume papel estratégico. **Objetivo:** analisar, por meio de uma revisão integrativa, as contribuições do fisioterapeuta para a estabilização clínica, prevenção de complicações e promoção da recuperação funcional nesses ambientes. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa realizado através da leitura de 31 artigos científicos publicados nas principais bases de dados acadêmicos. **Resultados:** A revisão integrativa incluiu 31 artigos publicados entre 2015 e 2024, dos quais cinco apresentaram maior relevância sobre a atuação do fisioterapeuta no atendimento ao paciente politraumatizado em ambientes de emergência. Os dados analisados indicam que a fisioterapia contribui de forma significativa para a estabilização cardiorrespiratória, mobilização precoce, suporte ventilatório e prevenção de complicações secundárias. Evidenciou-se também que a presença ativa do fisioterapeuta nas discussões clínicas e sua integração ao plano terapêutico multiprofissional são fatores determinantes para a melhora dos desfechos clínicos e funcionais. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta é indispensável no contexto da emergência, especialmente no cuidado ao paciente politraumatizado. Sua inserção efetiva na equipe multiprofissional promove um cuidado mais resolutivo e humanizado. No entanto, a consolidação dessa prática exige investimentos em capacitação técnica, políticas institucionais de valorização profissional e implementação de protocolos clínicos baseados em evidências.

Descritores: Sala de emergência; Atendimento Intra-Hospitalar; Equipe Multiprofissional; Fisioterapia; Politraumatismo.

ABSTRACT

Introduction: The care of polytrauma patients in emergency rooms requires rapid and coordinated intervention by a multidisciplinary team, in which the physiotherapist plays a strategic role. **Objective:** to analyze, through an integrative review, the contributions of the physiotherapist to clinical stabilization, prevention of complications and promotion of functional recovery in these environments. **Methodology:** This is an integrative review article carried out through the reading of 31 scientific articles published in the main academic databases. **Results:** This integrative review included 31 articles published between 2015 and 2024, with five studies showing greater relevance regarding the role of the physical therapist in managing polytrauma patients in emergency settings. The data analyzed demonstrate that physical therapy significantly contributes to cardiorespiratory stabilization, early mobilization, ventilatory support, and prevention of secondary complications. The active participation of physical therapists in clinical discussions and their integration into the multidisciplinary care plan were also found to be critical for improving clinical and functional outcomes. **Conclusion:** It is concluded that the physical therapist plays an essential role in emergency care, particularly in the management of polytrauma patients. Their effective integration into the multidisciplinary team enhances both the effectiveness and humanization of care. However, the consolidation of this practice requires investment in technical training, institutional policies to value the profession, and the implementation of evidence-based clinical protocols.

INTRODUÇÃO

O politraumatismo caracteriza-se por lesões múltiplas que acometem diferentes sistemas orgânicos e representam uma das principais causas de morbimortalidade em âmbito global. A literatura aponta que a abordagem imediata e eficaz nesses casos é determinante para a sobrevivência do paciente¹. Dentre os profissionais que atuam nessa linha de cuidado, o fisioterapeuta tem se destacado por sua capacidade de intervir tanto na estabilização clínica quanto na reabilitação precoce do paciente, contribuindo para a melhora dos desfechos e para a redução de complicações associadas à imobilização prolongada².

Historicamente, o papel do fisioterapeuta nas unidades de emergência era limitado às intervenções secundárias, entretanto, as recentes atualizações normativas, como a Resolução nº 501/2018 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), ampliaram o escopo de atuação desses profissionais, permitindo sua integração plena nas equipes multiprofissionais (COFFITO, 2018)³. Essa mudança paradigmática tem gerado debates e motivações para pesquisas que visam evidenciar os benefícios e os desafios dessa inserção no atendimento ao politraumatizado.

O cenário atual das salas de emergência impõe a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, onde a sinergia entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos e demais profissionais da saúde é imprescindível para o sucesso dos cuidados prestados. Estudos recentes têm mostrado que a intervenção fisioterapêutica precoce está associada à diminuição da incidência de complicações respiratórias, redução do tempo de internação e melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes.^{4,5}

Conforme Silva et al.⁶, “a atuação do fisioterapeuta nas unidades de emergência tem potencial para transformar os desfechos clínicos, otimizando o fluxo de atendimento e promovendo uma recuperação funcional mais rápida”

A literatura sugere que a integração do fisioterapeuta no atendimento emergencial potencializa a eficácia das intervenções, ao combinar técnicas de mobilização, suporte ventilatório e fisioterapia respiratória⁷.

Diante desse contexto, este artigo pretende sistematizar o conhecimento disponível acerca do papel do fisioterapeuta nas salas de emergência, demonstrando os benefícios da sua atuação na equipe multiprofissional e os desafios enfrentados para sua plena implementação. O papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional durante o atendimento a pacientes politraumatizados nas

salas de emergência, as descrições principais intervenções fisioterapêuticas aplicadas em ambientes de emergência, os desafios enfrentados para a integração do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, tem efeitos na intervenção fisioterapêutica na recuperação funcional e na redução do tempo de internação dos pacientes politraumatizados promovendo a educação continuada e aprimoramento das práticas fisioterapêuticas em contextos emergenciais.

Portanto, a crescente demanda por atendimento eficiente a pacientes politraumatizados e a evolução do papel do fisioterapeuta nas emergências motivaram este estudo. A inserção plena desse profissional na equipe multiprofissional pode representar um avanço significativo na qualidade do cuidado prestado, além de reduzir complicações e promover a recuperação rápida dos pacientes⁸. Assim, a compreensão aprofundada de suas intervenções e dos desafios encontrados é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que possam fortalecer a atuação interdisciplinar nas unidades de emergência.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar o papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional no atendimento ao paciente politraumatizado em ambiente de sala de emergência. A revisão integrativa é uma metodologia que permite a síntese de conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, possibilitando a identificação de lacunas, contribuições e direções futuras para a prática profissional e pesquisa científica.

A elaboração da revisão seguiu quatro etapas principais: Identificação e escolha do tema; Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; Seleção dos estudos; Análise dos resultados, discussão e considerações finais. A busca pelos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO)

Foram utilizados os seguintes descritores de saúde (DeCS) combinados com operadores booleanos (AND/OR), de acordo com a temática: “Fisioterapia”; “Politraumatismo”; “Sala de emergência”; “Equipe multiprofissional”; “Atendimento de emergência”. Critérios de inclusão e exclusão: Artigos publicados entre 2015 e 2024; Estudos nacionais, disponíveis na íntegra; Publicações que abordam a atuação do fisioterapeuta em pacientes politraumatizados no contexto da sala de emergência, com foco na interdisciplinaridade e assistência multiprofissional. Os Critérios de exclusão: Artigos duplicados; Resumos, editoriais, cartas ao leitor ou revisões

narrativas; Publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: Leitura dos títulos e resumos para verificar a adequação ao tema; Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; Leitura na íntegra dos artigos selecionados para confirmação da relevância e extração dos dados pertinentes.

Os dados extraídos dos artigos foram organizados em uma tabela contendo: Título do artigo; Autores; Ano de publicação; objetivo do estudo; Tipo de estudo; Principais achados relacionados ao papel do fisioterapeuta; Conclusões dos autores A discussão foi estruturada a partir da comparação entre os resultados encontrados e a literatura existente, buscando identificar padrões, divergências e contribuições relevantes da fisioterapia na atuação multiprofissional no atendimento ao politraumatizado em contexto de emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 31 artigos selecionados revelou cinco estudos mais relevantes para o tema **“Papel do Fisioterapeuta na Equipe Multiprofissional no Atendimento ao Politraumatizado na Sala de Emergência”**, todos atendendo aos critérios de inclusão da presente revisão integrativa. Os resultados reforçam a importância da atuação fisioterapêutica no atendimento emergencial ao politraumatizado, especialmente em aspectos como suporte ventilatório, mobilização precoce, prevenção de complicações secundárias e integração multiprofissional.

Segundo Ferreira da Silva et al.¹, o fisioterapeuta é essencial no ambiente de urgência e emergência por sua atuação na estabilização cardiorrespiratória e prevenção de complicações motoras. A Resolução nº 501/2018 do COFFITO³ ampliou formalmente o escopo de atuação do fisioterapeuta em situações emergenciais, legitimando sua presença ativa nas equipes que atuam na sala de emergência.

Mello^{2,6, 11} destaca que a atuação fisioterapêutica envolve avaliações rápidas, intervenções ventilatórias, mobilizações e a promoção da funcionalidade precoce, elementos que contribuem para a melhora dos indicadores clínicos e redução do tempo de internação. Essa visão é corroborada por Barros e Almeida¹⁶, que relataram redução significativa no tempo de permanência hospitalar em politraumatizados submetidos à mobilização precoce.

A intervenção respiratória também se mostrou um ponto crucial, como demonstrado por Almeida e Ferreira¹², que observaram melhora na oxigenação e prevenção de complicações pulmonares em pacientes em emergência. Rocha e Cunha¹⁰ ressaltam o papel do fisioterapeuta no

suporte ventilatório, especialmente no manejo da ventilação mecânica invasiva e não invasiva, fundamentais em casos graves.

Estudos de revisão, como o de Souza et al.¹⁴ e Lima e Santos¹³, indicam que a fisioterapia aplicada precocemente contribui para a recuperação funcional e redução de mortalidade em pacientes politraumatizados. Souza LCP et al.¹⁵. reforçam que a mobilização precoce deve ser incorporada como protocolo padrão nas salas de emergência.

Outro aspecto recorrente na literatura é a necessidade de capacitação continuada dos fisioterapeutas que atuam em emergência^{22, 23}. A qualificação técnica é indispensável para uma abordagem segura e eficaz, considerando as complexidades do quadro clínico do politraumatizado.

Além disso, a atuação fisioterapêutica deve ser integrada ao plano terapêutico multiprofissional. A comunicação eficaz com médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde é essencial para o sucesso das intervenções^{18,3}. Pereira e Costa²⁹ destacam que a presença ativa do fisioterapeuta está associada à maior satisfação do paciente e melhora da eficácia das ações multiprofissionais.

Contudo, ainda persistem barreiras institucionais e estruturais que dificultam uma integração plena do fisioterapeuta nas equipes emergenciais, como discutido por Almeida e Souza²⁴ e Nascimento e Silva²¹. O reconhecimento e valorização dessa atuação devem ser fortalecidos por meio de políticas de saúde, protocolos interdisciplinares e investimentos em infraestrutura.

Foram selecionados 31 artigos do período de 2015 a 2024 que abordavam o tema a Hemodiálise no desfecho da Síndrome da Lise Tumoral em pacientes internos na Unidade de Terapia Intensiva. Após leitura dos artigos foram selecionados 5 artigos.

Tabela 1 – Principais evidências científicas sobre a atuação do fisioterapeuta no atendimento ao politraumatizado em situações de urgência e emergência.

Autor(es)	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
Ferreira da Silva et al., 2019	Analisar a atuação do fisioterapeuta em urgência e emergência	Revisão narrativa	Destaca a importância da fisioterapia na estabilização inicial e suporte ventilatório	A fisioterapia é essencial na equipe de emergência

2021	Mello,	Discutir a prática fisioterapêutica em serviços emergenciais	Trabalho acadêmico	Evidencia a a escassez de profissionais especializados	Propõe e maior formação e integração nas emergências
2018	COFFITO,	Normalizar a atuação do fisioterapeuta em emergências	Resolução técnica	Ampliação do escopo legal da fisioterapia	Legislação respalda atuação ativa em situações críticas
2020	Silva Jr. et al.,	Avaliar efeitos da fisioterapia em politraumatizados	Revisão sistemática	Intervenções precoces reduzem complicações respiratórias	Reforça necessidade de atuação imediata
2019	Santos & Lima,	Investigar mobilização precoce em emergências	Estudo observacional	Mobilização reduz tempo de internação e complicações	Sugere protocolos padronizados de mobilização
2020	Dias & Barbosa,	Discutir desafios metodológicos em revisões integrativas	Revisão metodológica	Identifica falhas comuns na construção de revisões	Recomenda padronização e rigor metodológico

Fonte: autor, 2025.

A análise dos estudos evidencia que a atuação do fisioterapeuta em ambiente de emergência, especialmente no atendimento ao politraumatizado, é fundamental para a reabilitação precoce, prevenção de complicações respiratórias, redução do tempo de internação e melhora do prognóstico funcional.

A mobilização precoce aparece de forma recorrente como uma intervenção eficaz, conforme reforçado por Santos & Lima (2019) e Barros & Almeida (2021), contribuindo para a melhora da mecânica respiratória, redução de complicações secundárias e manutenção da funcionalidade.

O suporte ventilatório também é uma das áreas de maior destaque da fisioterapia na sala de emergência. Segundo Rocha & Cunha (2019) e Almeida & Ferreira (2020), a atuação do fisioterapeuta no manejo da ventilação mecânica, tanto invasiva quanto não invasiva, promove estabilidade hemodinâmica, melhora da oxigenação e menor tempo de dependência ventilatória.

Outro aspecto relevante foi o papel do fisioterapeuta na comunicação interdisciplinar e integração com a equipe multiprofissional, abordado por Ribeiro & Monteiro (2021) e Mendes & Duarte (2021). A presença ativa do fisioterapeuta em discussões clínicas, rounds e construção de condutas em conjunto com médicos e enfermeiros fortalece a qualidade assistencial e favorece a tomada de decisão baseada em evidências.

Apesar dos benefícios observados, barreiras institucionais como ausência de protocolos, desconhecimento do escopo de atuação e falta de infraestrutura adequada ainda limitam a inserção plena do fisioterapeuta na emergência, como destacado por Farias & Oliveira (2019) e Almeida & Souza (2021). A formação continuada e capacitação emergencial são apontadas como estratégias fundamentais para fortalecer a atuação, segundo Castro & Martins (2021).

Em síntese, a literatura analisada demonstra que a presença do fisioterapeuta na equipe multiprofissional da sala de emergência não apenas agrega valor ao cuidado prestado, como impacta diretamente nos desfechos clínicos dos pacientes politraumatizados, sendo essencial desde o atendimento inicial até a fase de reabilitação precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa demonstrou que o fisioterapeuta desempenha um papel indispensável na equipe multiprofissional da sala de emergência, sobretudo no atendimento ao paciente politraumatizado. As evidências apontam que a atuação fisioterapêutica, principalmente por meio da mobilização precoce, suporte ventilatório e estratégias de prevenção de complicações secundárias, impacta positivamente nos desfechos clínicos e funcionais desses pacientes.

Além das competências técnicas, a integração do fisioterapeuta às discussões clínicas e ao plano terapêutico é fundamental para o cuidado humanizado, contínuo e centrado no paciente. Contudo, ainda existem desafios institucionais e educacionais que precisam ser superados, como a falta de reconhecimento pleno do escopo profissional e a necessidade de capacitação contínua voltada especificamente para a área da emergência.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da atuação fisioterapêutica em ambientes de urgência e emergência requer investimentos em protocolos baseados em evidências, políticas

institucionais de integração multiprofissional e formação especializada. Tais medidas são essenciais para otimizar a assistência, reduzir tempo de internação, promover a recuperação funcional precoce e melhorar a qualidade de vida dos pacientes politraumatizados.

REFERÊNCIAS

Ferreira da Silva AG, Reis MS, Vieira Lopes Maciel DM. O papel do fisioterapeuta na urgência e emergência. *Rev Remecs*. 2019;5.

Mello MAS. Atuação do fisioterapeuta nos serviços de emergência. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 501/2018 – Ampliação do escopo de atuação dos fisioterapeutas em emergências. COFFITO; 2018.

Silva Junior RC, Pereira LM, Barbosa FR. Efeitos da intervenção fisioterapêutica em pacientes politraumatizados: uma revisão sistemática. *Rev Bras Ter Reabil*. 2020;26(1):98105.

Santos KA, Lima DV. Mobilização precoce em unidades de emergência: implicações para a prática clínica. *Acta Fisiatr*. 2019;26(3):203-210.

Mello MAS. Atuação do fisioterapeuta nas unidades de emergência: perspectivas e desafios. *Rev Fisioter Mov*. 2021;32(2):41-47.

Oliveira JR, Souza LP. Intervenções fisioterapêuticas no cuidado ao politraumatizado: uma análise integrada. *Fisioterapia em Movimento*. 2020;33(1):15-22.

Pereira RG, Almeida CJ. Impactos da atuação fisioterapêutica na recuperação de pacientes em emergência. *Rev Saúde Pública*. 2021;55:110-117.

Costa MF, Ribeiro Júnior EC. Estratégias metodológicas em revisões integrativas: uma abordagem prática. *Rev Metod Pesq*. 2020;17(2):75-83.

Rocha MT, Cunha TM. Suporte ventilatório em emergências: contribuições da fisioterapia. *Arq Bronconeumol*. 2019;55(4):245-251.

Mello MAS. Atuação do fisioterapeuta na ventilação mecânica e seus impactos clínicos. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021.

Almeida FM, Ferreira LS. Otimização da oxigenação e prevenção de complicações respiratórias: intervenção fisioterapêutica em emergências. *Rev Fisioter Respir*. 2020;8(2):134140.

Lima AC, Santos BM. Fisioterapia respiratória em politraumatizados: revisão de protocolos e evidências. *J Physiother Sci*. 2021;12(3):90-95.